

AIRES FERNANDES

Benedicamus Domino
Jesu Redemptor

a quatro vozes

Benedicamus Domino [I]

editado por Luis C. F. Henriques
1.ª edição, Lisboa, 2016
Impresso em Portugal

edições **mgp** | polyphonia
divisão da Sargento
RSM 978-0-70701-24-9
Depósito Legal N.º 421468/17

O **mgp**, movimento patrimonial pela música portuguesa, é uma associação sem fins lucrativos em prol da divulgação do património musical de cultura lusófona de todos os tempos, com especial destaque para a música erudita de tradição ocidental. Respeita o compositor e a edição. **Não fotocopie.**

www.mgp.pt

AIRAS FERNANDES foi um compositor sobre o qual pouco se sabe. Algumas hipóteses apontam para que tenha desenvolvido atividade musical em Coimbra, possivelmente na Catedral, por volta de 1590 a 1600. A maioria das obras de Fernandes que sobreviveram até à actualidade encontram-se em livros de coro que pertenceram ao Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, actualmente conservados na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Outras obras encontram-se ainda dispersas em fontes conservadas na Biblioteca Municipal do Porto, Museu de Arte Sacra de Arouca, Biblioteca do Paço Ducal de Vila Vicosa e no Arquivo Distrital de Évora. São sobretudo motetes, como é o caso de *Alma Redemptoria Mater* e *Circumdederunt me*, versos de hinos (como *Tu facis aere terminum* ou *Nunc altissimi*) e outras obras de pequena dimensão onde se incluem as duas versões do *Benedicamus Domino* e *Jesu Redemptor* que constituem esta edição. Os dois *Benedicamus Domino*, para quatro vozes (SATB), incluídos nesta edição foram transcritos a partir do códice polifónico sem cota conservado no Museu de Arte Sacra de Arouca (P-AR), ff. 29v-30r. Os dois *Jesu Redemptor*, para quatro vozes (SATB), encontram-se num antífônio com o título *OFFICIUM / DEFUNTORUM* (ms. Mús. Lit. 48), f. 33r, conservado no Arquivo Distrital de Évora (P-EVad).

NOTAS EDITORIAIS | Nesta edição foram utilizadas as chaves de acorde com a óptica moderna, com a clave g2 a corresponder na transcrição moderna às chaves c1/c2, no caso do soprano, e c2/c3, no caso do alto. A clave g2 transposta à oitava inferior foi utilizada para as chaves c3/c4, no caso do tenor, e a clave F4 foi utilizada para as chaves c4/F4 no caso do baixo. Nas transcrições, foram mantidos os valores rítmicos originais das notas, tendo sido a obra *Jesu Redemptor* [II] transposta uma segunda *mano* acima relativamente à fonte. As notas finais foram figuradas de modo a completarem o compasso onde ocorrem. As ligaduras foram anotadas conforme a forma convencional, com a utilização do parêntesis recto inteiro. Foi adoptado o método da *Musestrack*, com a colocação das barras de compasso entre os pentagramas. Reproduziu-se a incidência dos acidentes presentes na fonte, omitindo-os no caso de ocorrerem mais que uma vez dentro de um compasso, sendo omitidos neste caso aqueles para além do primeiro, segundo a convenção moderna. Os acidentes editoriais e os consequentes foram colocados sobre o pentagrama, em tamanho mais reduzido que o acidente presente na fonte, afinando a nota respectiva. Os acidentes de precaução julgados necessários foram também colocados sobre o pentagrama em tamanho mais reduzido entre parêntesis curvos. A ortografia foi regularizada, com o uso de maiúsculas e a direção silábica dos textos de acordo com a convenção moderna, apenas mantendo o "j" em vez do "i". O texto em itálico representa a resolução do sinal "j" e o texto entre parêntesis rectos representa adição editorial.

P-AR Ms. s/c, ff. 29v-30r

Sopranos
Altos
Tenores
Baixos

Be - ne - di - ca - mus, le -

Soprano
Alto
Tenor
Baixo

ne - di - ca - mus, Do -

Soprano
Alto
Tenor
Baixo

ni - ro, [Do -